

Special Issue: The Alcohol Industry and Alcohol Policy

Atenção Indústria do Alcool e Políticas Públicas

A Edição especial de fevereiro da Revista Addiction traz cinco trabalhos escritos a partir de uma reunião científicos sobre a indústria do álcool e políticas publicas realizado em Copenhagen pelo Nordic Centre for Alcohol and Drug Research (NAD) e a Society for the Study of Addiction (SSA), com o apoio financeiro do Governo norueguês [1-5]. A reunião juntou pessoas envolvidas com pesquisa além de pessoas envolvidas com saúde pública a partir de diversos países como Canadá, Europa, Nova Zelândia e os Estados Unidos. As práticas de marketing da indústria, as vantagens decorrentes de acordos comerciais, lições de controle do tabagismo e as possibilidades para prosseguir a ações legais na Europa foram alguns dos temas discutidos.

Como Sally Casswell registra no seu editorial, houve um notável aumento na atenção dada à indústria do álcool nos últimos anos pelas pessoas que trabalham em saúde pública, o que representa uma mudança muito necessária. Ela observa que essa mudança é, naturalmente, um reflexo da mudança do uso álcool e dos malefícios decorrentes do mesmo e além da evolução da indústria: corporações trans-governamentais de todos os tipos estão envolvidos na comercialização dos seus produtos diretamente ao consumidor e estão envolvidos cada vez mais no processo político. No entanto, como Casswell salienta, embora as atividades da indústria sejam cada vez mais documentadas continua a haver uma escassez de informação científica literatura nesta área.

David Jernigan nos lembra que o globalizado segmento da indústria do álcool é grande e concentrado nas mãos de um número relativamente pequeno de empresas. Os cinco principais fabricantes detêm cerca de 50% do mercado de cerveja mundial e as cinco principais empresas aguardente detêm cerca de 50% do mercado mundial de bebidas alcoólicas entre eles. Jernigan salienta que estas empresas empregam uma gama de atividades para promover a si e aos seus produtos. Ele observa que, embora tenham sido realizados estudos longitudinais para avaliar o impacto sobre a saúde pública sobre os jovens de um pequeno subconjunto de atividades, para a maior parte da saúde pública a investigação não tem acompanhado a capacidade desta indústria para inovar na sua comercialização e sua organização, e que existe uma necessidade de mais estudos

sobre a saúde, política e impactos da indústria mundial
álcool.

Donald Zeigler descreve como acordos comerciais podem impactar as políticas do álcool, observando que a indústria do álcool visa influenciar acordos, reduzir as tarifas, aumento do acesso ao mercado. Ele conclui que especialistas em saúde pública devem participar de deliberações para fornecer dados de modo que as políticas comerciais sejam menos susceptíveis de estimular o uso de álcool e suas conseqüências. Ele propõe duas estratégias: (i) considerar o álcool como um bem extraordinário, com medidas que afetam o abastecimento, distribuição, venda, publicidade, promoção ou investimento em bebidas alcoólicas sendo excluídos os acordos de comércio internacional; e (ii) advogar por uma Convenção-Quadro sobre Controle do Álcool e coletivamente para lidar com as questões a nível mundial.

Jim Mosher descreve as lições que podem ser aprendidas através da experiência no controle do tabaco, concluindo que o litígio é uma ferramenta poderosa para enfrentar a comercialização agressiva pelos fornecedores de produtos viciantes tais como o álcool. No entanto Mosher observa que, para ser eficaz, tanto a nível nacional e internacional, deve abranger um vasto leque de táticas legais destinadas a identificar e restringir injustas, enganosas táticas e devem ser utilizados em conjunto com estratégias de prevenção.

Isso requer uma investigação mais aprofundada sobre o impacto da comercialização do álcool sobre o consumo de álcool na juventude e problemas associados.

Finalmente, Thomas Babor conclui que, embora o envolvimento da indústria do álcool em atividades de pesquisa seja crescente, constitui atualmente em uma pequena parte do investimento em pesquisa científica, uma que é pouco provável que venha a contribuir para a ciência do álcool, conduzir descobertas científicas ou reduzir a carga de doença relacionada com álcool.

No entanto, Babor escreve que o fato da indústria orgulhosamente apoiar atividades de investigação e de prevenção é a prova que eles reconhecem as responsabilidades em relação aos danos causados por seus produtos. O fato de os governos usarem receitas fiscais para a realização de pesquisa a saúde, prestação de tratamento para problemas de alcoolismo e apoiar políticas prevenção sugere que bebidas alcoólicas devem contribuir para o bem público em

proporcional ao dano causado por seus produtos. Contudo, como observa Babor, com poucas exceções o apoio da indústria a ciência tende a ser auto-serviço, contribuindo pouco para seu avanço. Assim, conclui Babor organizações que lidam com a pesquisa do álcool devem desenvolver uma declaração de princípios para identificar as práticas da indústria do álcool, que criem conflitos de interesse, e fornecer uma orientação aos seus membros sobre as condições em que a colaboração com o indústria de bebidas alcoólicas não é nem justificada nem aconselhável.